



Edição de
Setembro de 2017

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



FIESP

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS
E ESTUDOS ECONÔMICOS



SIMEFRE
Mobilidade + Inovação

VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do PIB no 2º trimestre/17 • Aumento das exportações • Geração de empregos formais • Aumento da confiança do empresário industrial 	<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego elevado

O PIB cresceu 0,2% no 2º trimestre frente ao 1º trimestre de 2017, após ajuste sazonal. Esse é o segundo trimestre consecutivo de crescimento do PIB (no 1º trimestre havia crescido 1,0%), um indicio de que a recessão, que durou dois anos e meio, chegou ao fim.

O processo de recuperação da economia vem sendo sustentado pelo consumo.

A produção industrial registrou alta em julho com relação a junho, sem efeitos sazonais. O aumento de julho foi a quarta alta mensal consecutiva. Entre janeiro e julho de 2017, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou acréscimo de 0,8%. O desempenho recente da indústria reforça o cenário de retomada gradual da economia. A nossa projeção para a produção industrial em agosto é de uma queda de 0,3% sobre julho.

As exportações da indústria de transformação aumentaram 9,5% no intervalo entre janeiro e agosto de 2017 frente ao mesmo intervalo de 2016. O aumento das exportações da indústria escoou parcela significativa da produção não absorvida pela demanda interna deprimida, sendo importante vetor da recuperação do setor. O crescimento das economias desenvolvidas coloca perspectivas favoráveis para as exportações da indústria, a despeito de alguma valorização cambial no horizonte.

O mercado de trabalho ainda está muito ocioso, como é sinalizado pela taxa de desemprego que atingiu 12,8% em julho. Embora a taxa de desemprego ainda seja elevada, ela vem mostrando recuo nos últimos meses e a economia registrou geração de empregos formais entre janeiro e julho. Com a consolidação da recuperação da atividade econômica, o mercado de trabalho deverá exibir sinais mais consistentes de melhora nos próximos meses.

A economia brasileira está em trajetória de recuperação. A queda da inflação; a redução da taxa de juros; e o ambiente externo favorável sustentam esse cenário. Acreditamos em uma retomada moderada da economia. A nossa projeção para o PIB em 2017 é de um crescimento de 0,5% em 2017.

SUMÁRIO

ATIVIDADE ECONÔMICA

PIB	3
Produção Industrial	4

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação	5
Coeficiente de Exportação e Importação	6

MERCADO DE TRABALHO E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

Geração de Empregos Formais	7
Produtividade Física do Trabalho	8
Taxa de Desemprego	9

INDICADORES FIESP/CIESP DA INDÚSTRIA PAULISTA

Emprego Industrial	9
Indicador de Nível de Atividade – INA	10
Sensor-FIESP	11
Confiança Industrial - ICEI	11

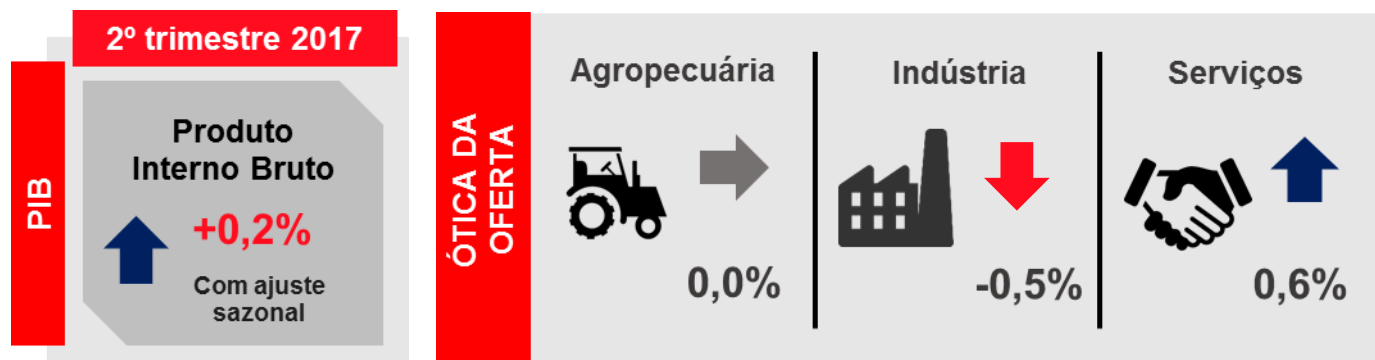
PROJEÇÕES

Projeções Depecon-FIESP	12
-------------------------	----

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

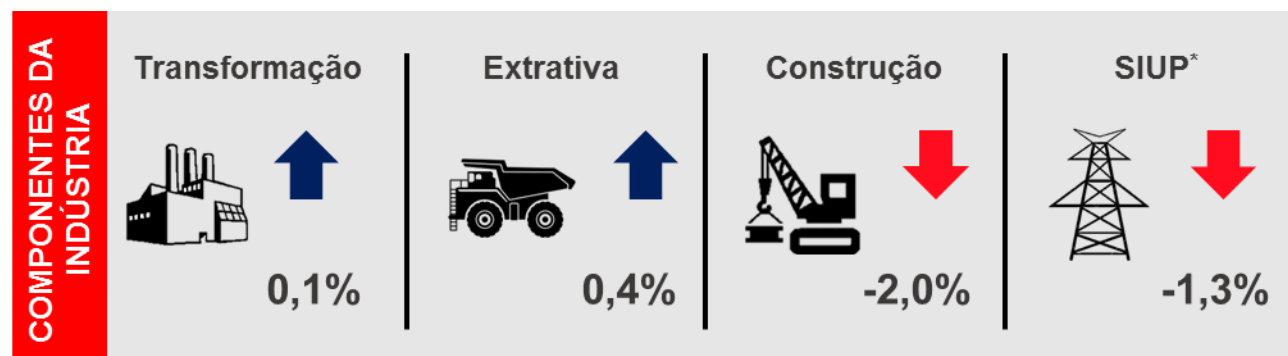
Produção Industrial	13
Exportações	14
Importações	15
Coeficiente de Exportação	16
Coeficiente de Importação	17
Geração de Empregos Formais	18
Produtividade Física do Trabalho	19
Custo Unitário do Trabalho	20

PIB Avança 0,2% no Segundo Trimestre



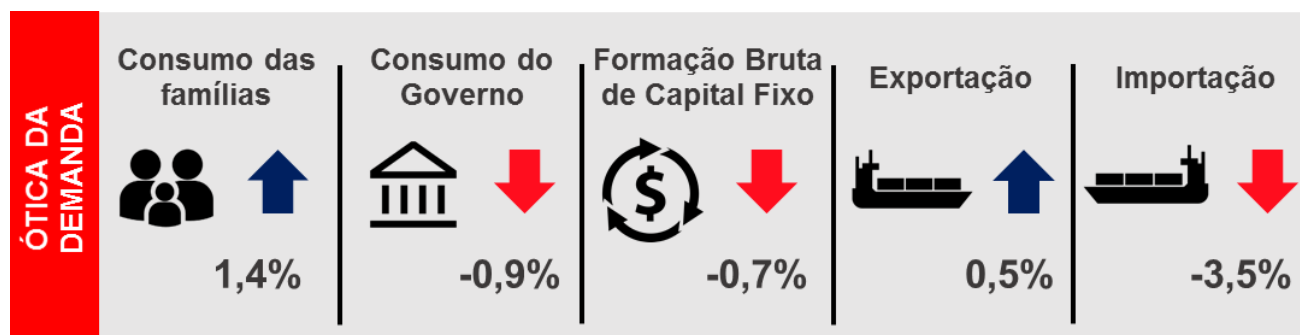
Crescimento de 0,2% no 1º trimestre foi ligeiramente maior que a estimativa do Depecon/Fiesp e da mediana do mercado, ambas em 0,0%.

Após forte crescimento da Agropecuária no primeiro trimestre, o resultado no segundo trimestre foi de estabilidade no PIB do setor (0,0%). O PIB de Serviços, ao variar em 0,6% contra o período anterior, foi o grande responsável pelo crescimento do segundo trimestre, já que a Indústria Total registrou queda de 0,5%.



*SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública referem-se a atividade industrial de eletricidade e gás, água e esgoto.

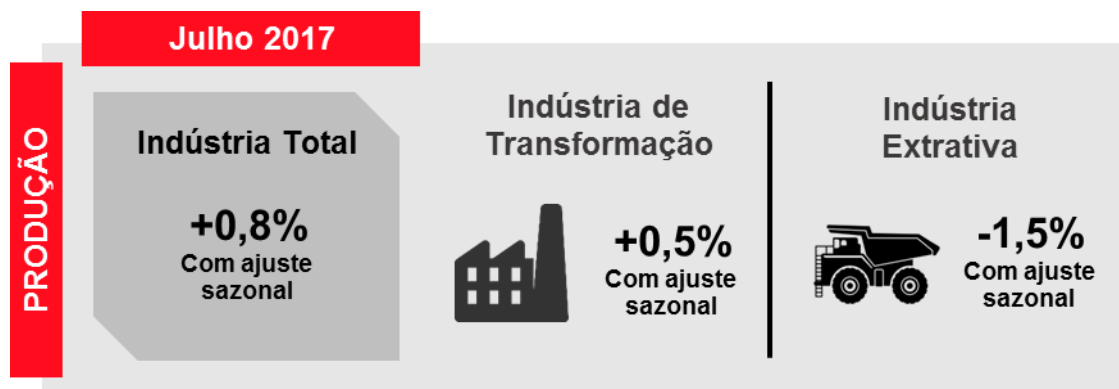
O Consumo das famílias voltou a crescer (1,4%) depois de 8 trimestres consecutivos de queda e estabilização no trimestre passado. Exportações também exerceram contribuição positiva, ao variar 0,5%. Já o grande destaque negativo foi, novamente, a Formação Bruta de Capital Fixo, ao retrair 0,7% e consolidar seu 14º trimestre de queda dos últimos 15.



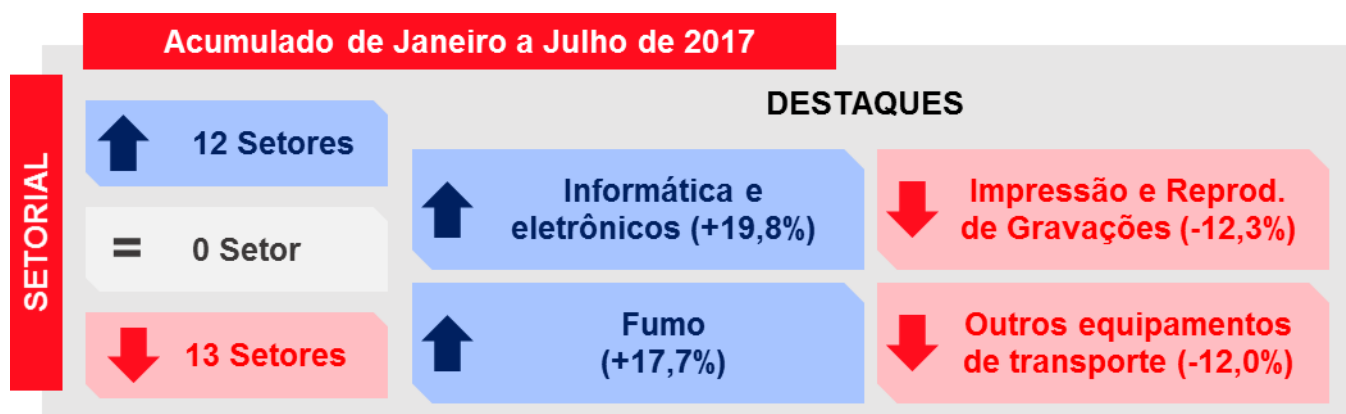
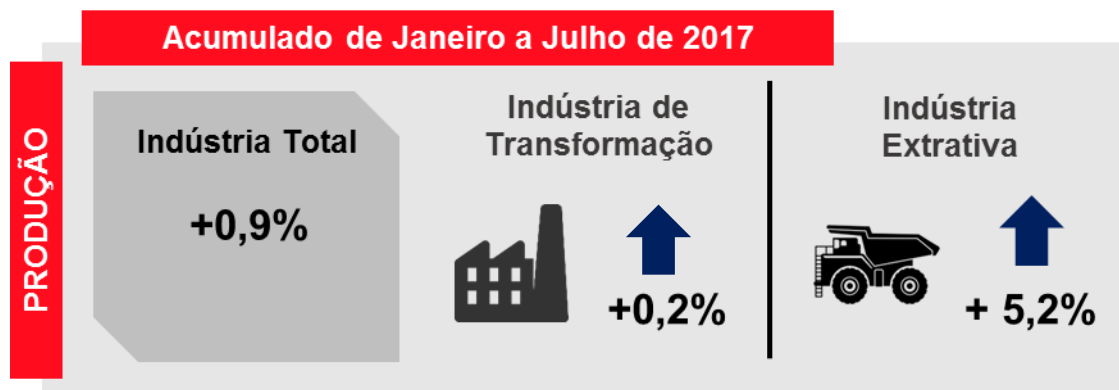
Fonte: IBGE

Produção Industrial Brasileira Cresceu em Julho

A produção industrial (PIM) cresceu novamente em julho, na série sem efeitos sazonais, após crescer nos três meses anteriores. Na abertura entre os dois grandes setores industriais que compõem a PIM, o resultado positivo da Indústria de Transformação em julho compensou a queda da Indústria Extrativa no período.



O crescimento acumulado no ano de 2017, em relação ao mesmo período de 2016, teve como destaque o bom desempenho da Indústria Extrativa, apesar da Indústria de Transformação ter alcançado o campo positivo neste mês.



Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

Acumulado de Janeiro a Agosto 2017

BALANÇA COMERCIAL

BALANÇA COMERCIAL TOTAL

**Superávit
+US\$ 48,2 bi**

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

**Superávit
+ US\$ 882 mi**

Até agosto de 2017, a balança comercial brasileira apresentou elevado superávit comercial. Considerando apenas os produtos da Indústria de Transformação, a balança comercial também exibiu superávit.

No acumulado do ano até agosto, as exportações da Indústria de Transformação registraram crescimento frente ao mesmo período no ano anterior. Esse resultado positivo foi bastante disperso entre os setores industriais, com apenas 4 apresentando queda.

Acumulado de Janeiro a Agosto 2017

EXPORTAÇÕES

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

US\$ 89,5 bi

+9,5%



DESEMPENHO SETORIAL

↑ 19 Setores

= 0 Setores

↓ 4 Setores

DESTAQUES SETORIAIS



**Veículos
(+34,8%)**



**Têxteis
(-21,6%)**

As importações da Indústria de Transformação também vêm apresentando expansão neste ano, com o resultado positivo, assim como no caso das exportações, espalhado entre os segmentos.

Acumulado de Janeiro a Agosto 2017

IMPORTAÇÕES

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

US\$ 88,6 bi

+7,0%



DESEMPENHO SETORIAL

↑ 16 Setores

= 0 Setores

↓ 7 Setores

DESTAQUES SETORIAIS



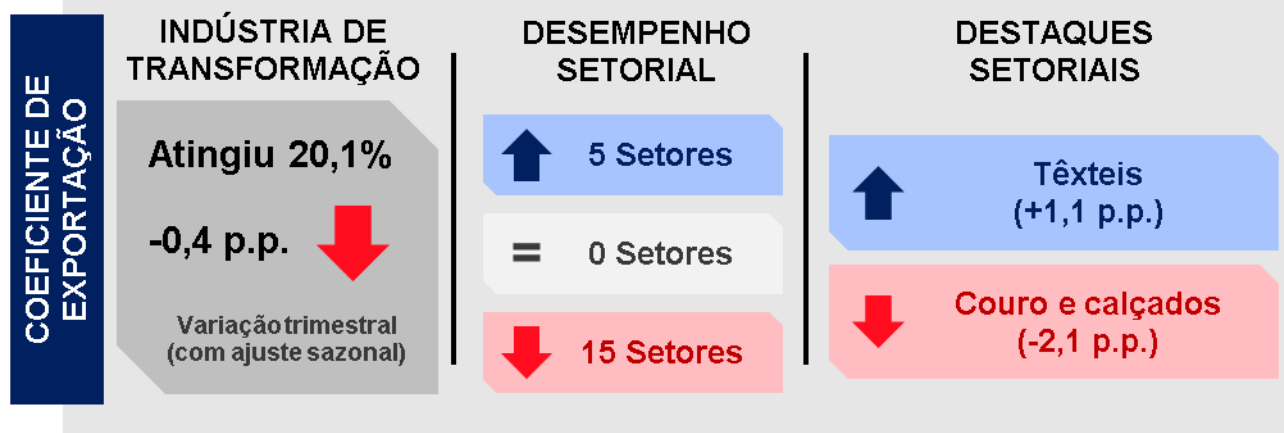
Petróleo (+62,8%)



Outros equip. de transporte (-52,5%)

Coeficientes de Exportação e Importação

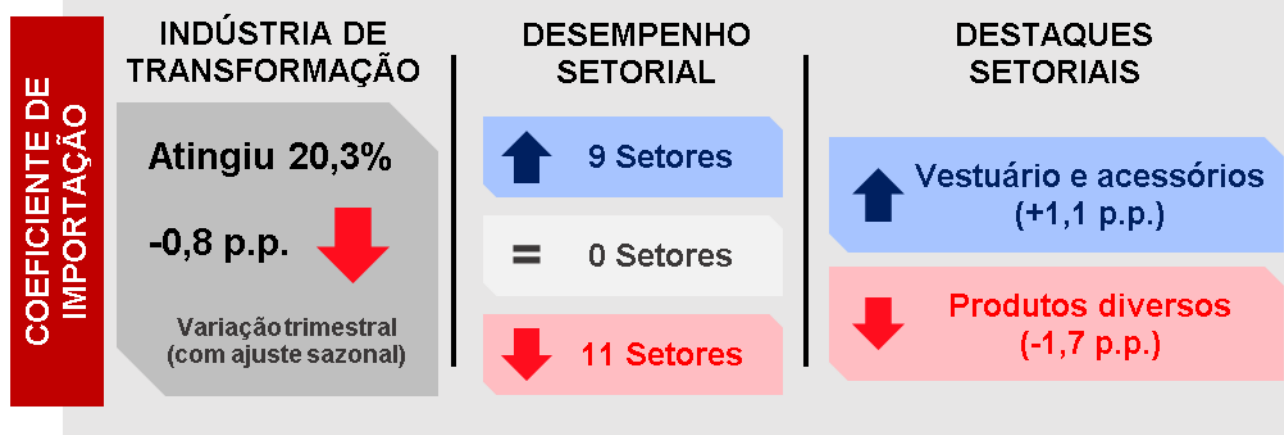
Trimestre terminado em Julho 2017



O **Coeficiente de Exportação (CE)**¹ mede a proporção da produção que é exportada. No trimestre terminado em julho o CE recuou frente ao trimestre anterior. Isso significa que a parcela da produção industrial voltada para o exterior mostrou redução no período.

O **Coeficiente de Importação (CI)** mede a proporção dos produtos consumidos internamente que é importada. No trimestre terminado em julho, o CI ficou abaixo do trimestre anterior. Isso significa que a parcela de produtos consumidos internamente e que é importada caiu no período.

Trimestre terminado em Julho 2017

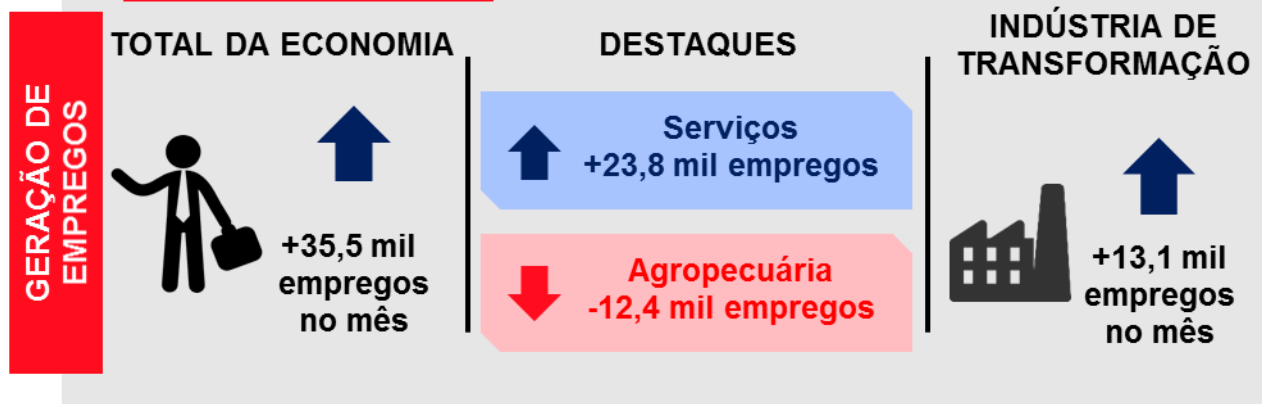


Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central - Elaboração: Depecon e Derex – Fiesp

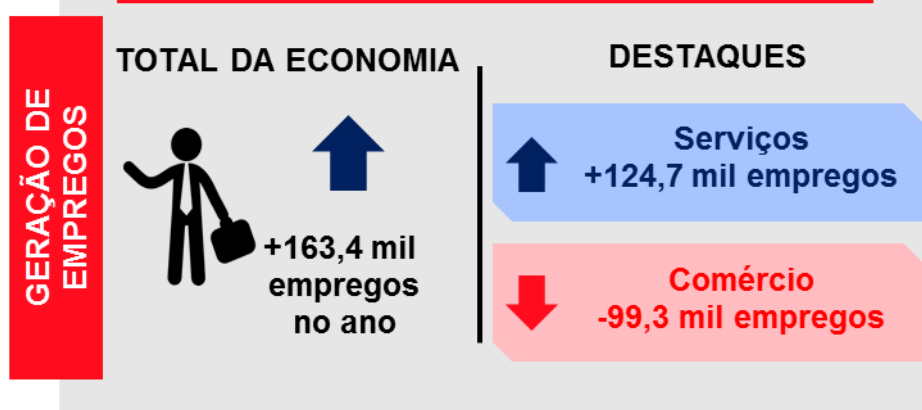
¹ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Coeficientes de Exportação e de Importação – Depecon/Derex](#)

Geração de Empregos Formais

Agosto 2017



Acumulado de Janeiro a Agosto de 2017



Entre janeiro e agosto de 2017, houve geração de novos empregos formais após dois anos de fechamento de vagas neste mesmo período. A Indústria de Transformação também exibiu geração líquida de vagas formais no mesmo intervalo.

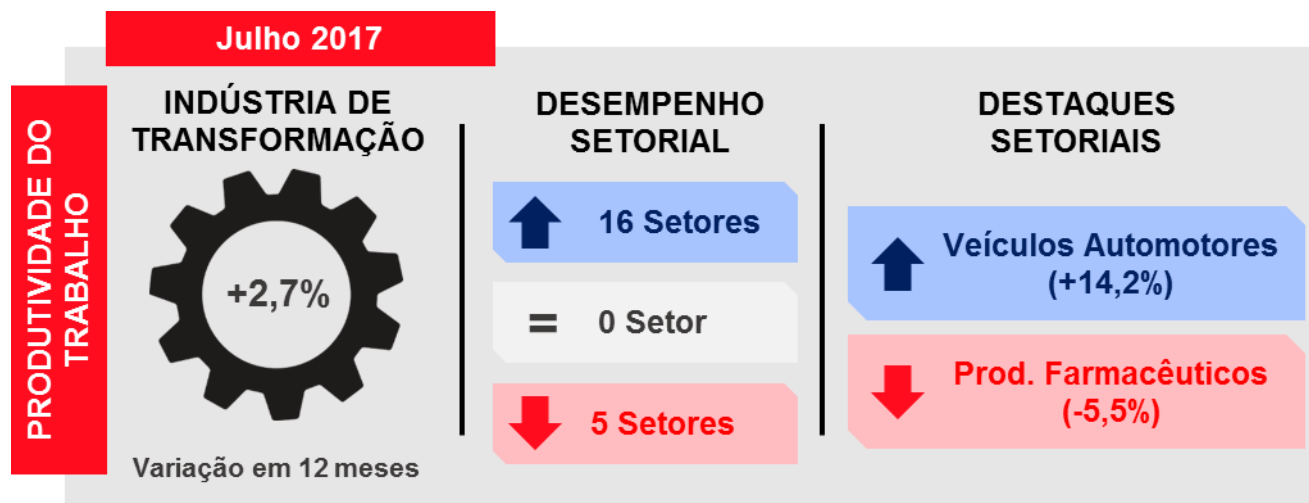
Acumulado de Janeiro a Agosto de 2017



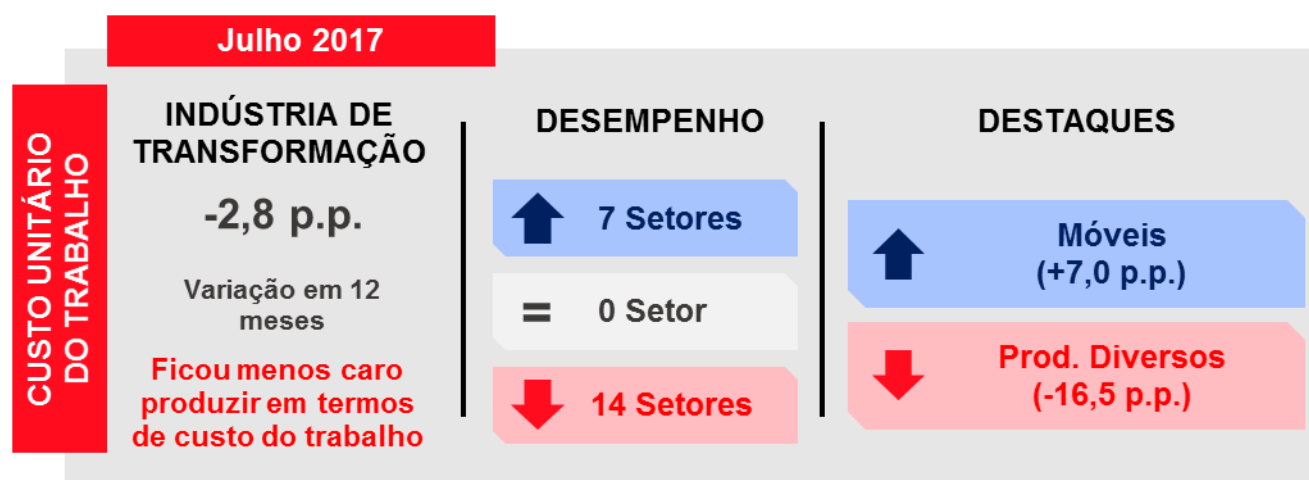
Fonte: Ministério do Trabalho

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação

O indicador de **produtividade física do trabalho**² mede a variação do quanto é produzido com cada hora de trabalho. Isso significa que, quando há aumento do indicador de produtividade, a indústria está produzindo mais produto com menos horas de trabalho.



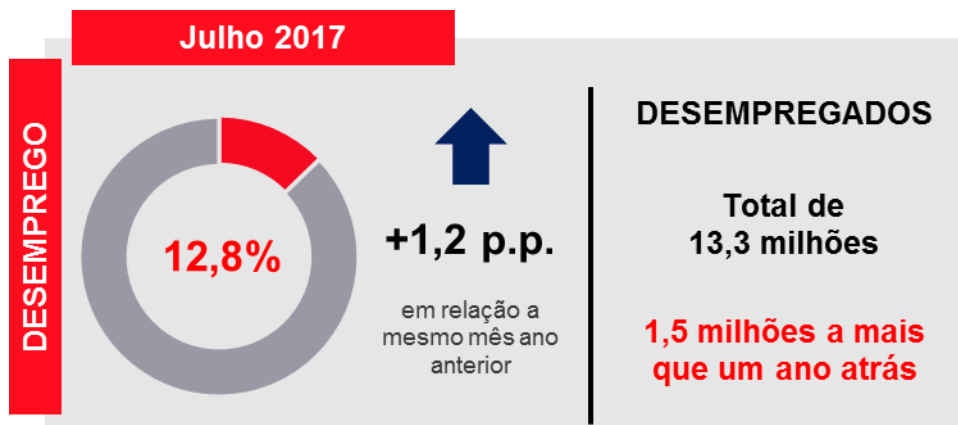
A diferença entre a variação da remuneração mensal real e a variação da produtividade é chamada de Custo Unitário do Trabalho (CUT). Este indicador mede a variação do custo com trabalho em uma unidade de produto. Isso significa que, quando há queda do custo unitário do trabalho, ficou mais barato produzir uma unidade de produto, em termos de trabalho.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

² Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação](#)

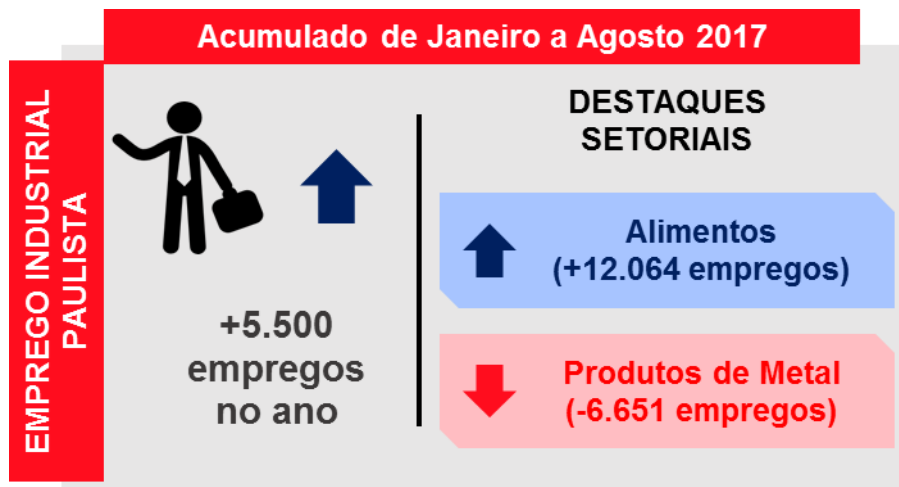
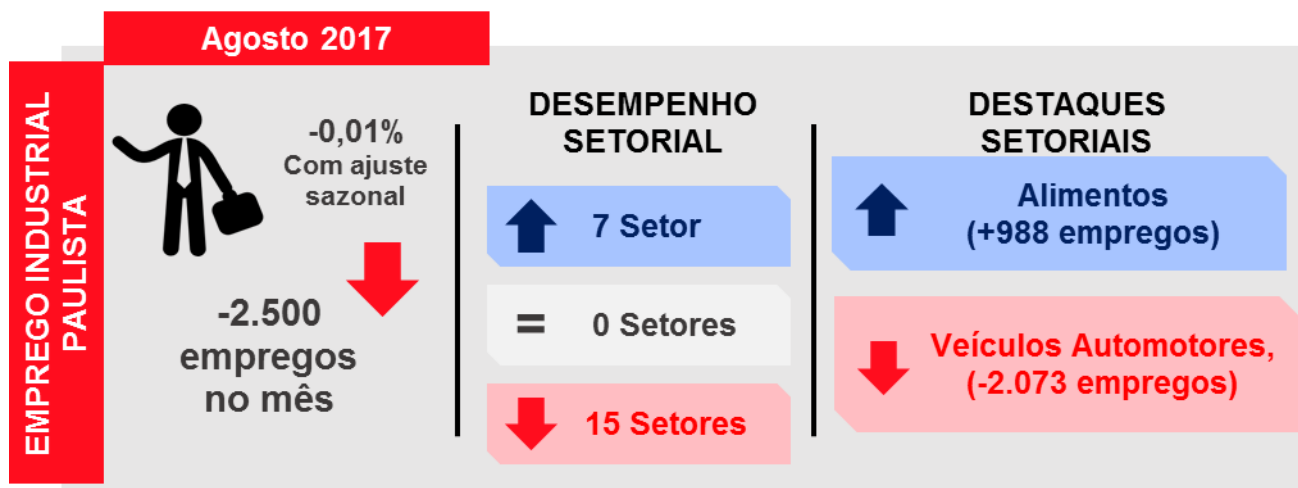
Taxa de Desemprego



A taxa de desemprego ainda continua elevada. A nossa expectativa é de que termine o ano de 2017 em 12,8%.

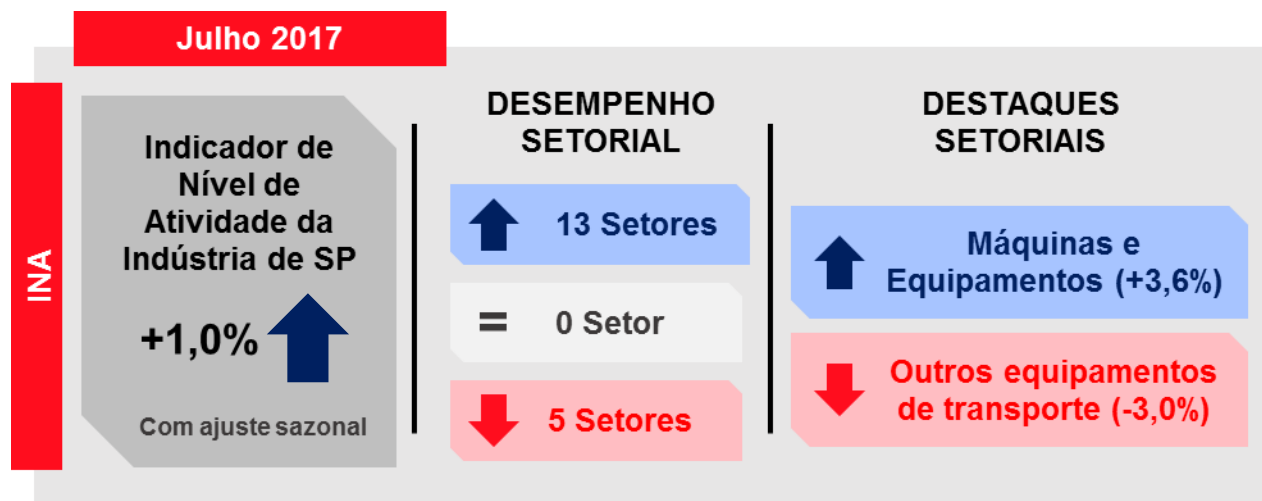
Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Indicadores Fiesp/Ciesp



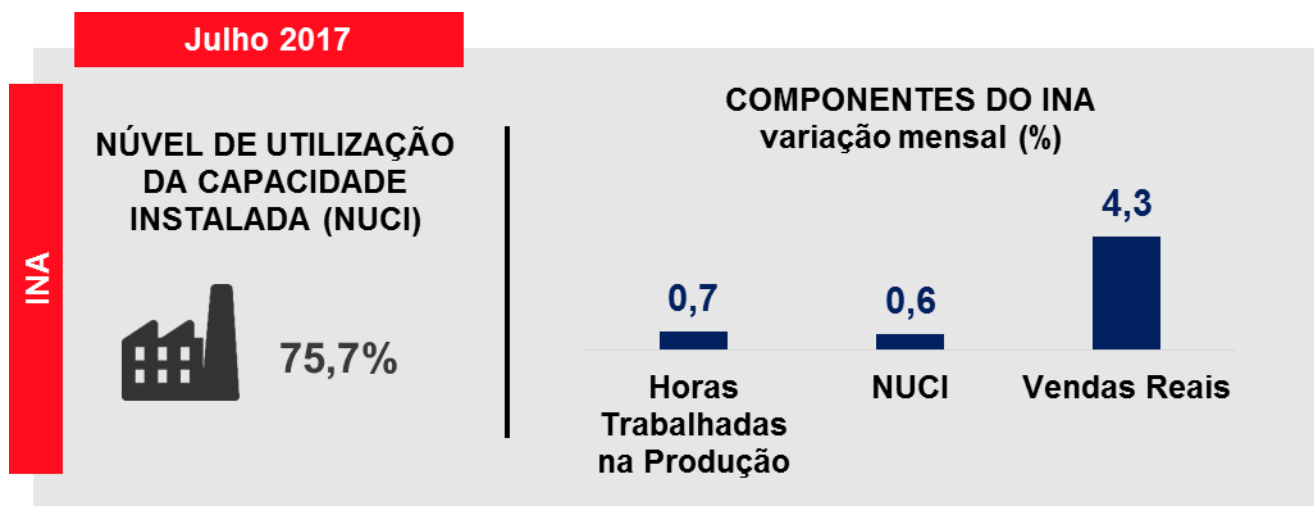
O Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial¹ registrou perda de vagas em agosto na Indústria Paulista. O saldo acumulado do ano até o mês, no entanto, é positivo.

Fonte: FIESP/CIESP



A atividade industrial paulista, mensurada pelo **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)**, registrou avanço em julho com relação a junho³. Toda as variáveis cresceram no mês, com destaque para Vendas Reais. Ao variar em 4,3%, as Vendas Reais exerceram forte influência positiva no desempenho da atividade industrial paulista em julho.

No resultado acumulado no ano até o mês de julho, o INA registrou crescimento de 0,4%. Pelas projeções do Depecon/Fiesp, o indicador deve encerrar 2017 com crescimento de 1,7%.



Fonte: FIESP/CIESP

³ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](http://INA/Levantamento_de_Conjuntura)

O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**⁴ do mês de agosto fechou em 50,5 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado superior ao índice de julho, quando atingiu 49,8 pontos. Ao ficar acima da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve expandir ligeiramente neste mês.



Com relação ao **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP)**⁵, o indicador atingiu 56,7 pontos no mês de setembro. O ICEI-SP acima do nível dos 50 pontos sinaliza otimismo do industrial paulista.



⁴ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](#)

⁵ Você pode acompanhar a publicação completa sobre o resultado do ICEI-SP no site da FIESP, clicando no link a seguir: [ICEI-SP](#)

Projeções Depecon – Fiesp/Ciesp

INDICADORES		Efetivo								Projeções
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Crescimento do PIB (%)		-0.1	7.5	4.0	1.9	3.0	0.5	-3.8	-3.6	0.5
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	-4.7	10.2	4.1	-0.7	2.2	-1.5	-6.3	-3.8	-0.4
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	-2.1	14.9	3.5	-1.9	-3.2	9.1	4.8	-2.9	5.2
	<i>Transformação (%)</i>	-9.3	9.2	2.2	-2.4	3.0	-4.7	-10.4	-5.2	0.5
	<i>Construção Civil (%)</i>	7.0	13.1	8.2	3.2	4.5	-2.1	-6.5	-5.2	-5.2
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	0.7	6.3	5.6	0.7	1.6	-1.9	-1.5	4.7	2.4
	PIB Agropecuária (%)	-3.7	6.7	5.6	-3.1	8.4	2.8	3.6	-6.6	11.9
	PIB Serviços (%)	2.1	5.8	3.5	2.9	2.8	1.0	-2.7	-2.7	-0.1
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias (%)	4.5	6.2	4.8	3.5	3.5	2.3	-3.9	-4.2	0.5
	Consumo do Governo (%)	2.9	3.9	2.2	2.3	1.5	0.8	-1.1	-0.6	-2.2
	<i>Formação Bruta de Capital Fixo (%)</i>	-2.1	17.9	6.8	0.8	5.8	-4.2	-13.9	-10.2	-3.8
	Exportações de Bens e Serviços (%)	-9.2	11.7	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.3	1.9	4.2
Importações de Bens e Serviços (%)	-7.6	33.6	9.4	0.7	7.2	-1.9	-14.1	-10.3	0.5	
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	153.0	201.9	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	185.2	222.2
	Importações (US\$ bilhões)	127.6	181.6	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	137.6	150.4
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	25.4	20.3	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	47.7	71.8
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		-7.1	10.2	0.4	-2.3	2.1	-3.0	-8.2	-6.6	1.5
INA - FIESP (%)		-9.3	10.4	0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-8.9	1.7
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-4.6	4.8	-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.6	-1.4

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

Destaque da Indústria é uma publicação mensal do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (DEPECON) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP)

Av. Paulista, 1313 - 5º andar - CEP 01311-923

Tel.: 11 3549-4316

E-mail: cdepecon@fiesp.org.br

Diretor Titular do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos: Paulo Francini

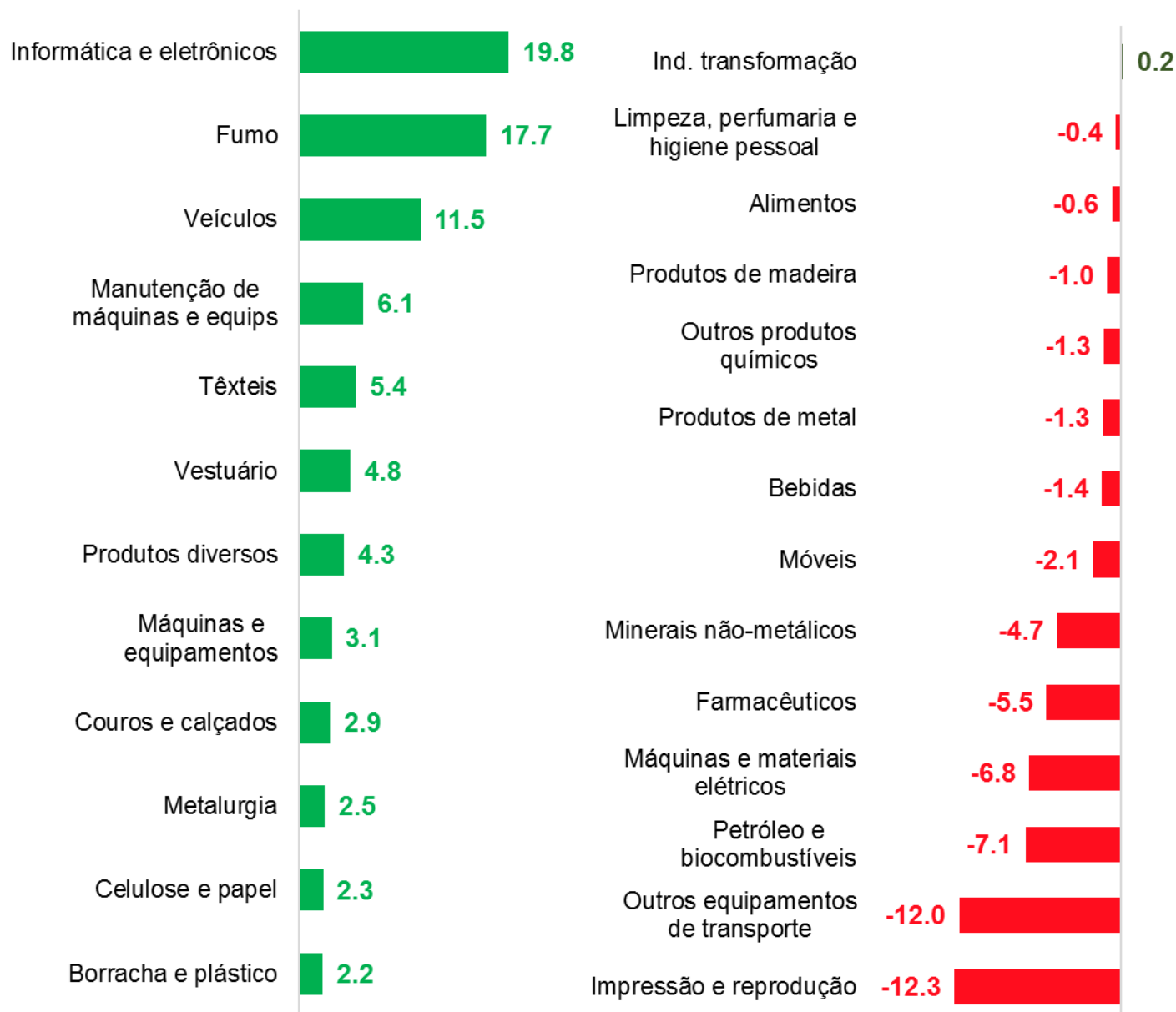
Gerente do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos: Guilherme Renato Caldo Moreira

Equipe Técnica: Anelise Pianna, Arthur Augusto Lula Mota, Denilson Torcate Lopes, Gabriela Uieda, Leonardo Kiyoshi Kinoshita Assahide, Tamy Carolina Tanikawa, Ricardo Vieira Santana

Estagiários: Gustavo Credidio de Azevedo Gonzaga, Michael Seymour Burt

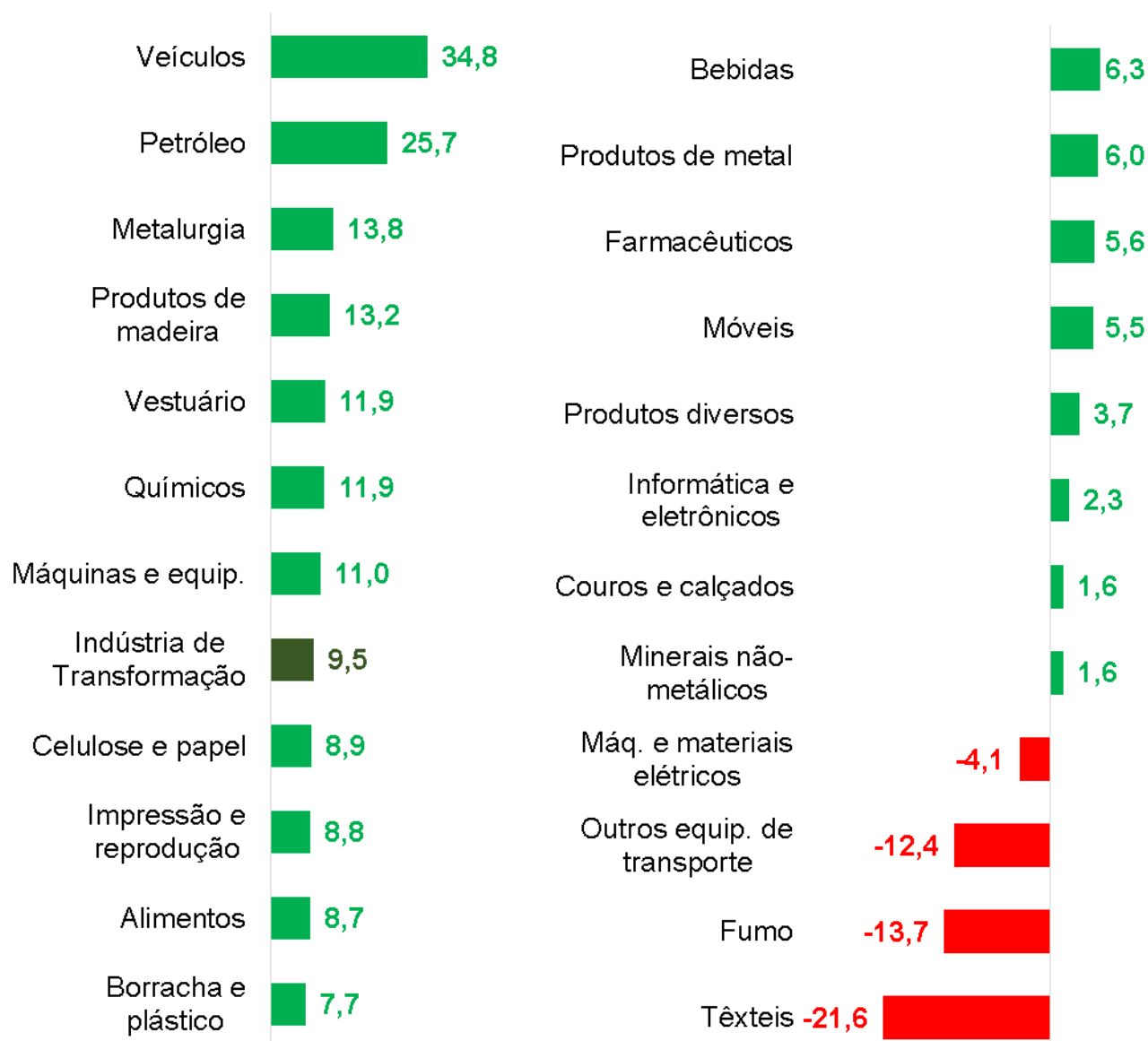
ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Produção Industrial Variação % Acumulada no Ano - Janeiro a Julho de 2017



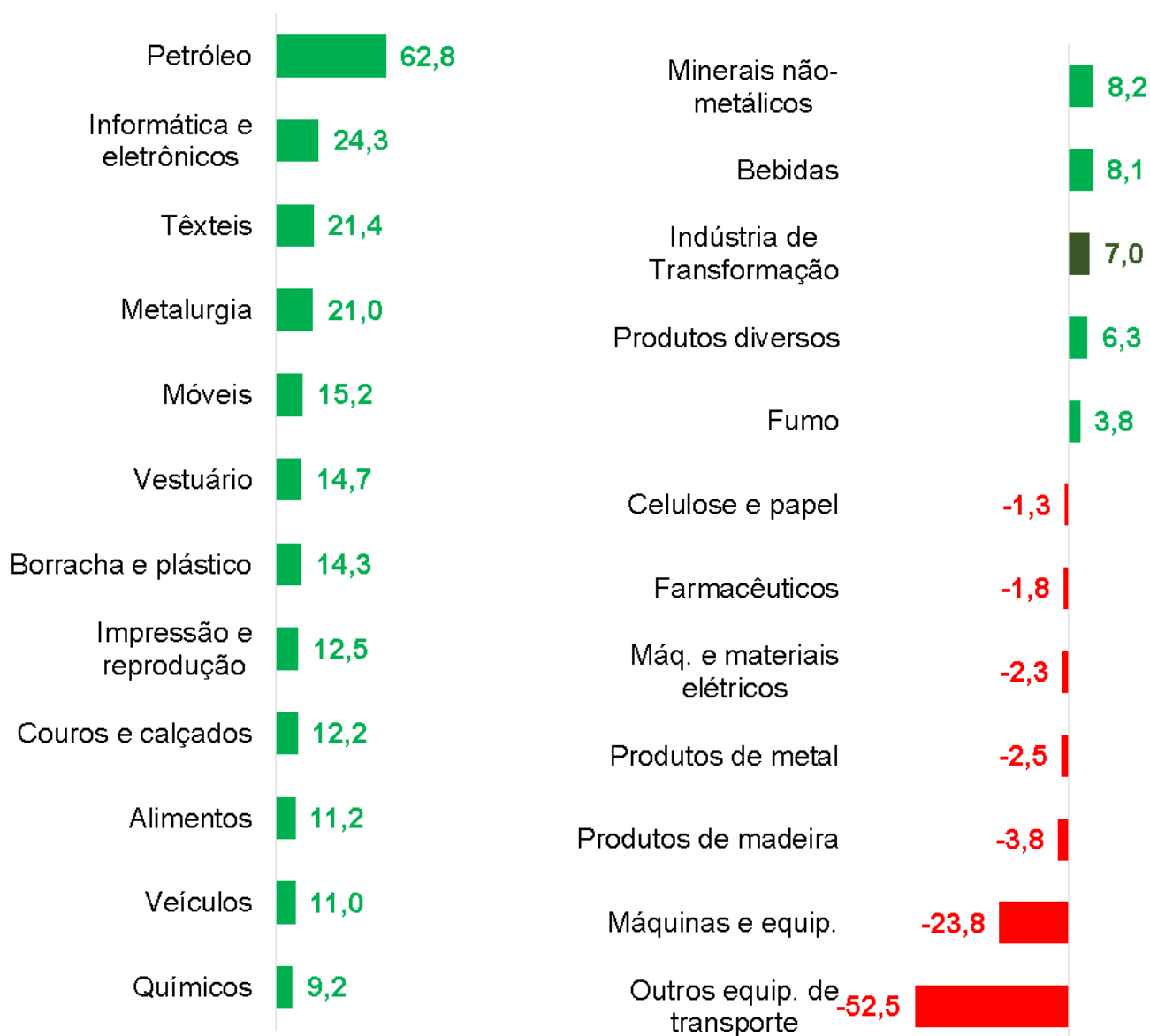
Fonte: PIM-PF / IBGE

Exportações Variação % Acumulada no Ano - Janeiro a Agosto de 2017



Fonte: Funcex

Importações Variação % Acumulada no Ano - Janeiro a Agosto de 2017



Fonte: Funcex

Coeficiente de Exportação (em %)	Trimestre (fev-mar-abr/17)	Trimestre (mai-jun-jul/17)	Varição em pontos percentuais
Indústrias de transformação	20,5	20,1	-0,4
Têxteis	14,0	15,1	1,1
Máquinas e materiais elétricos	13,3	13,8	0,5
Produtos de madeira	35,7	36,1	0,4
Farmoquímicos e farmacêuticos	11,1	11,5	0,4
Celulose e papel	36,1	36,5	0,4
Vestuário e acessórios	1,2	1,1	-0,1
Móveis	7,3	7,1	-0,2
Minerais não-metálicos	9,8	9,5	-0,3
Equips. informática, eletrônicos e ópticos	6,1	5,7	-0,4
Bebidas	1,9	1,5	-0,4
Metalurgia	45,2	44,7	-0,5
Borracha e plástico	10,5	9,9	-0,6
Máquinas e equipamentos	24,2	23,5	-0,7
Derivados do petróleo e biocombustíveis	7,6	6,9	-0,7
Produtos químicos	14,3	13,4	-0,9
Alimentos	23,7	22,5	-1,2
Veículos automotores	29,4	28,0	-1,4
Produtos de metal	9,8	8,4	-1,4
Produtos diversos	12,6	10,6	-2,0
Couro e calçados	29,8	27,7	-2,1

Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central - Elaboração: Depecon e Derex – Fiesp

Coeficiente de Importação (em %)	Trimestre (fev-mar-abr/17)	Trimestre (mai-jun-jul/17)	Varição em pontos percentuais
Indústrias de transformação	21,1	20,3	-0,8
Vestuário e acessórios	8,2	9,3	1,1
Bebidas	5,1	6,1	1,0
Metalurgia	18,8	19,2	0,4
Minerais não-metálicos	4,7	5,1	0,4
Máquinas e equipamentos	29,5	29,9	0,4
Couro e calçados	8,4	8,7	0,3
Produtos de metal	11,6	11,9	0,3
Celulose e papel	6,2	6,3	0,1
Produtos de madeira	1,6	1,7	0,1
Móveis	5,6	5,5	-0,1
Têxteis	21,1	20,8	-0,3
Alimentos	4,5	4,2	-0,3
Farmoquímicos e farmacêuticos	49,0	48,6	-0,4
Equip. informática, eletrônicos e ópticos	46,6	46,2	-0,4
Derivados do petróleo e biocombustíveis	31,0	30,4	-0,6
Borracha e plástico	15,3	14,6	-0,7
Máquinas e materiais elétricos	27,8	27,1	-0,7
Veículos automotores	23,7	22,5	-1,2
Produtos químicos	33,1	31,8	-1,3
Produtos diversos	36,9	35,2	-1,7

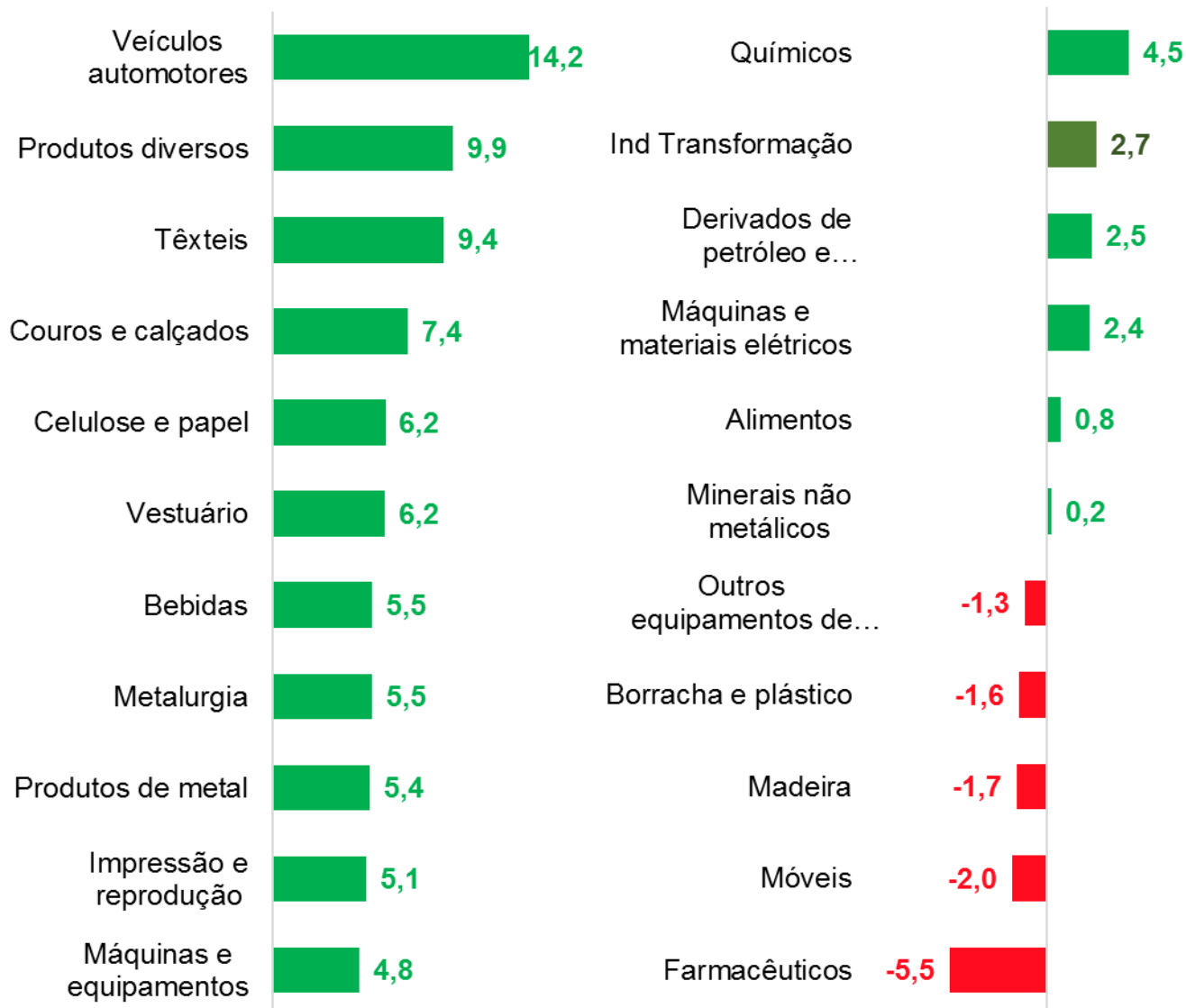
Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central - Elaboração: Depecon e Derex – Fiesp

Geração de Empregos com Carteira Assinada (CAGED) Saldo Acumulado no Ano - Janeiro a Agosto de 2017



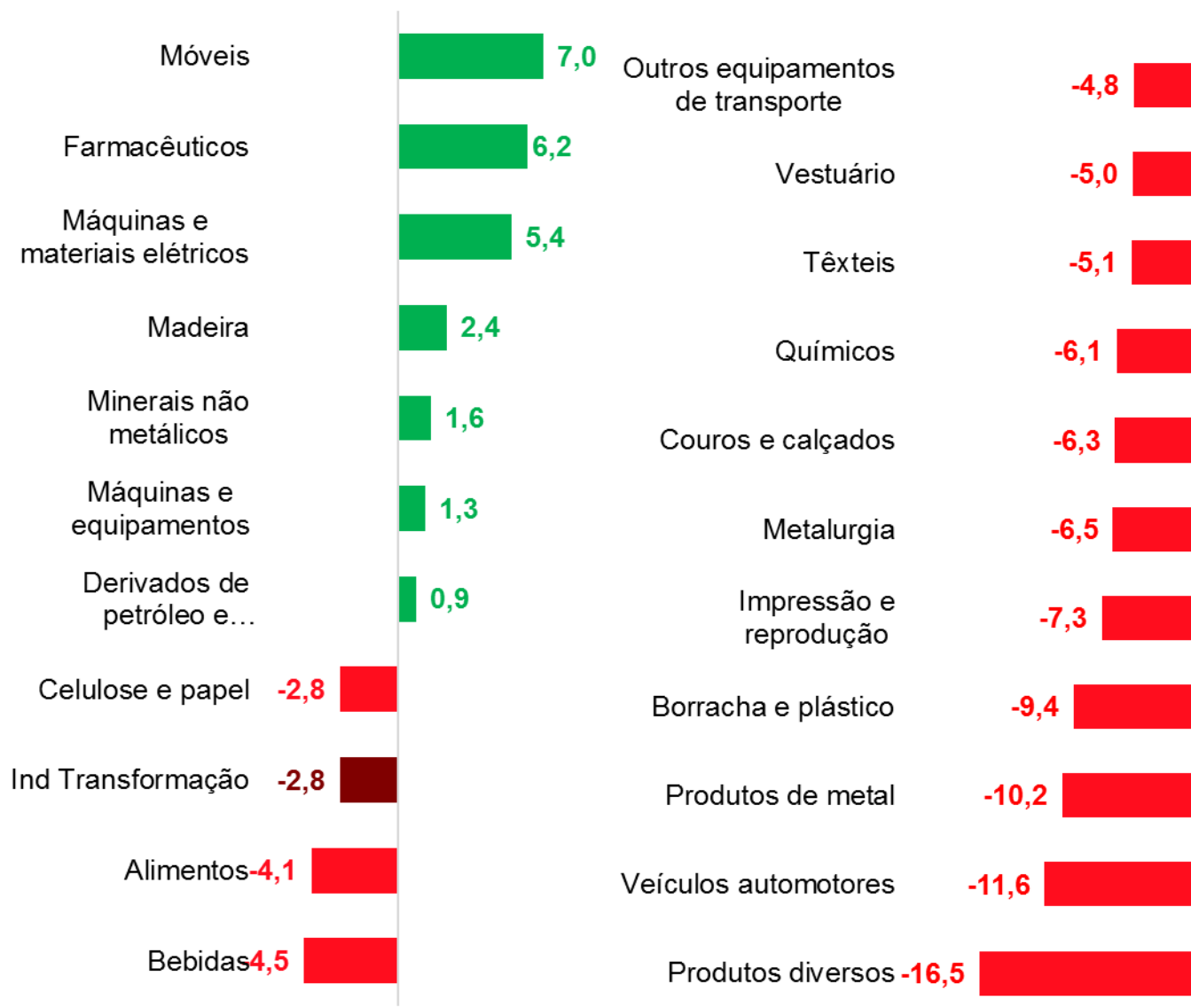
Fonte: Ministério do Trabalho

Produtividade Física do Trabalho Variação % acumulada em 12 meses até Julho de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Custo Unitário do Trabalho em Reais Variação em p.p. acumulada em 12 meses até Julho de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP